

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

Mapeamento no Brasil mostra área do tamanho de Honduras desmatada para plantações de café – Novo relatório alerta para perda de chuvas e riscos de mercado

Até dois terços da área de plantações de arábica do Brasil estão em risco até 2050, alerta relatório

SÃO PAULO, 22 de outubro de 2025 — Enquanto o Brasil se prepara para sediar a COP, uma análise inovadora da Coffee Watch revela que, de 2001 a 2023, a região cafeeira do Brasil perdeu mais de 11 milhões de hectares de floresta. Dentro dessa imensa área, pelo menos 312.803 hectares foram desmatados diretamente para plantar café, uma área de destruição do tamanho de Honduras.

Esse primeiro mapeamento integrado mostra 737 mil hectares de perda florestal dentro de fazendas de café (77% no Cerrado e 20% na Mata Atlântica). A análise histórica de dados anteriores a 2000 também revelou que o café foi uma das principais causas da perda da Mata Atlântica, da qual restam menos de 90%. O relatório associa a perda de florestas às tendências de seca em todo o cinturão cafeeiro e a redução das chuvas às quebras de safra.

Em 2014, a precipitação caiu até 50% abaixo do normal em partes de Minas Gerais, a principal região produtora de café do Brasil, e oito dos últimos dez anos registraram déficits. Dados do SMAP da NASA mostram que a umidade do solo diminuiu em até 25% ao longo de seis anos nas principais zonas produtoras de café. Uma tendência preocupante, considerando a necessidade de umidade do solo para o crescimento do café.

Esses choques climáticos também estão afetando o bolso das pessoas. Secas históricas em 2016-2017, 2019-2020 e 2023 reduziram a produtividade e contribuíram para aumentos de mais de 40% nos preços em 2023-2024.

A modelagem indica que até dois terços da área apta para o cultivo de arábica no Brasil podem ser perdidos até 2050.

Principais constatações:

- A área de cultivo de café em 2023 é mais de 105% maior em comparação com 1990 ($\approx 0,6$ M $\rightarrow$ 1,23 M ha).
- Minas Gerais sofre o maior impacto ecológico dentro do cinturão cafeeiro.
- Os padrões de desmatamento indireto se concentram em torno das zonas de expansão.
- O café é a sexta maior causa de desmatamento no mundo e, como o Brasil exporta um terço da produção global, o que aconteceu no país é uma parte importante disso.

O café causou um desmatamento gigantesco no Brasil, não apenas nos últimos séculos, mas também nas últimas décadas, e continua destruindo florestas até hoje, disse Etelle Higonnet, diretora da Coffee Watch. O país precisa mudar de rumo urgentemente porque esse desmatamento não é apenas um

desastre em termos de carbono e biodiversidade. Ele também está acabando com as chuvas e levando à quebra de safras. As chuvas estão diminuindo onde o café se expande às custas das florestas. Como resultado, choques climáticos estão afetando o bolso das pessoas. O futuro do café no Brasil está em risco.

Uma solução de eficiência comprovada é pouco usada

O relatório indica que zonas agroflorestais (por exemplo, a Zona da Mata) apresentaram maior estabilidade de umidade, inclusive durante períodos de seca. Mesmo assim, menos de 1% das principais zonas cafeeiras usam agroflorestas atualmente. Embora haja um caminho de resiliência que pode ser implementado em escala maior, a adoção está atrasada.

Casos de Não Conformidade com o EUDR:

Lançada juntamente com o relatório sobre desmatamento associado ao café no Brasil, uma nova investigação da AidEnvironment e da Coffee Watch revela seis novos casos potenciais de não conformidade com o Regulamento da União Europeia sobre Desmatamento (EUDR) em Rondônia — onde o café foi plantado diretamente em áreas desmatadas após a data limite de 2020 estabelecida pelo regulamento. Como o segundo relatório de uma série crescente de perfis de risco de desmatamento ligados a empresas, o estudo alimentará uma futura ferramenta de verificação de conformidade com o EUDR. Ele mostra que os riscos de desmatamento agora avançam profundamente pela Amazônia, muito além do tradicional Cinturão do Café do Brasil — ressaltando a necessidade urgente de que as empresas sejam responsabilizadas sempre que o cultivo de café causar perda de florestas.

Sobre a análise: A Coffee Watch combinou camadas de uso da terra de MapBiomas, Hansen Global Forest Change, alocação de cultivos do SPAM, precipitação do CHIRPS e conjuntos de dados sobre umidade do solo do SMAP, da NASA. Contribuições técnicas: AidEnvironment e Stahnix.

Contato com a imprensa: Etelle Higonnet, info@coffeewatch.org